



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12218 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

Discursos sobre juventudes, protagonismos e docência

Alexandre Marini - Univás - Universidade do Vale do Sapucaí

Atilio Catosso Salles - Univás - Universidade do Vale do Sapucaí

Discursos sobre juventudes, protagonismos e docência

INTRODUÇÃO

A palavra “juventudes” aparece 17 vezes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). No Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG, 2021), 85 vezes. O contexto em que aparece envolve, em grande parte das vezes, “protagonismo juvenil” ou “protagonismo dos estudantes”. Protagonismo surge 57 vezes na BNCC e outras 68 no CRMG. Protagonismo de professores, apenas uma: somente no CRMG. Com o intuito de discutir o que se desenha como Novo Ensino Médio, este estudo traz algumas problematizações acerca da sua implementação em Minas Gerais a partir das palavras “juventudes” e “protagonismo”, conceitos hoje em voga e presentes tanto na Base Nacional Comum Curricular, como também nos recém-publicados currículos estaduais, os quais apresentam uma potência discursiva que, aparentemente, não se reflete na prática educacional.

Para 2022 foram construídas algumas possibilidades de escolhas para os estudantes que estão no 1º ano (o 2º ano tem sua implementação programada para em 2023 e o 3º em 2024): um Catálogo de Eletivas (2021) com 47 componentes curriculares, sendo 17 para área de linguagens e 6 para a área de matemática. 5 para área de ciências da natureza, 5 para ciências humanas, 5 interáreas e 9 interáreas indígenas. Neste documento, as eletivas são apresentadas como a parte mais flexível do novo currículo mineiro, sendo possível encontrar ementas para Cinema, Música, Teatro, Literatura, Esporte e Inclusão, Astronomia, Tecnologia dos Resíduos Sólidos, Mitologia, Identidades Culturais Brasileiras, Matemática e Artes Visuais, Agricultura com Bases Ecológicas, Culinária Quilombola, Multiculturalidade do Povo Kiriri do Acré, Literatura e Arte indígena, entre outros. A matriz curricular define

que cada aluno e aluna faça duas eletivas por ano nas escolas públicas de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Com levantamento feito junto à rede de escolas de Minas Gerais a partir de dados planilhados com o quantitativo total de eletivas em aplicação no 1º ano do Ensino Médio, foi possível verificar que a realidade factual da distribuição das eletivas se configurou de maneira diferente em relação às possibilidades de oferta esperada para uma grade que se pretendia plural e diversa, pois vislumbrava-se que as escolhas das juventudes também seriam plurais e diversas. O que de fato se apresentou foi uma grande predileção pelas ofertas de componentes curriculares "mais tradicionais", orientadas para a instrumentalização vestibular, como por exemplo: preparação para ENEM para Linguagens, ENEM para Matemática, ENEM para Ciências Humanas, ENEM para Ciências da Natureza e redação para o ENEM. Ao mesmo tempo, componentes curriculares eletivos pouco associados à prática concorrencial dos vestibulares tiveram pouca oferta, como Matemática e artes visuais, cinema, dança, culinária quilombola, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grade de eletivas não passou pela escolha dos estudantes: foi fruto de definições e arranjos entre a direção e os professores. Tendo em vista que grande parte é proveniente de outra rede de ensino (principalmente municipal) ainda não matriculados na rede estadual, coube a cada uma das escolas escolher os componentes curriculares que seriam cursados pelos alunos do 1º ano.

Elencamos dois motivos plausíveis para que as disciplinas preparatórias para o ENEM tenham sido majoritariamente as mais ofertadas pela rede de escolas públicas. Primeiro, por se tratar ser um reflexo do real interesse dos estudantes com o futuro vestibular, fruto da experiência da comunidade escolar quanto ao entendimento do perfil de seus alunos e alunas. Segundo, por serem estas as únicas eletivas que possuem conteúdo programático semelhante aos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB). Assim, os professores teriam, nessas Eletivas, uma "extensão" das aulas tradicionais, podendo ministrá-las com mais segurança e domínio.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Implementação do Novo Ensino Médio (2021), a grade mineira inclui todos os componentes curriculares tradicionais da FGB, mais o Itinerário Formativo (IF) que contempla as Eletivas, Projeto de Vida, Introdução ao Mundo do Trabalho, Tecnologia e Inovação e o Aprofundamento nas quatro áreas de conhecimento. Os livros didáticos se configuram como ferramenta importante para os professores, servindo, muitas vezes, como roteiro, fonte de pesquisa e estudo, além de fornecer sugestões de práticas de aprendizagens, atividades para os estudantes e uma rica bibliografia para quem ministra as aulas. Os componentes curriculares da FGB e o Projeto de Vida possuem livros didáticos que orientam os professores nas suas práticas de sala de aula. O restante, não. Como consequência, todos os conteúdos, temas, objetos de conhecimento, materiais de apoio,

textos, atividades da maior parte dos componentes curriculares do IF estão ancorados na capacidade dos professores e professoras os mobilizarem por meio de sua própria bagagem e experiência. Desta forma, a centralidade da oferta de quase tudo aquilo que diferencia o “novo” do “velho” ensino médio se baseia no arcabouço bibliográfico e experiencial próprio de cada professor, o que faz dos docentes protagonistas de uma estrutura que repetidamente recorre ao discurso do protagonismo juvenil. Dito de outra forma: o protagonismo do estudante se baseia no protagonismo dos professores, nas suas ações, nas suas práticas, nos seus conhecimentos prévios.

CONCLUSÃO

A partir da análise das ofertas dos componentes curriculares eletivos nas escolas da rede pública mineira, evidencia-se que a pretendida flexibilidade, pluralidade e protagonismo na escolha dos estudantes estão ancoradas na qualificação dos professores, na sua bibliografia, no seu preparo, na sua experiência e na sua formação. O estudo reforça a necessidade de formações significativas para os professores, tendo em vista que estes também estão em constante busca de sentido em suas práticas cotidianas. Compreendemos que os professores são atores principais, não coadjuvantes, na implementação das mudanças do ensino médio, portanto, agentes centrais na relação e na compreensão das juventudes que se apresentam nas salas de aula.

O discurso sobre juventudes e protagonismo juvenil tem servido a um modelo que desconsidera a real importância da equipe docente das escolas. É um discurso de poder que descalibra a prática cotidiana e relacional entre professores e estudantes. Entendemos que o ensino médio é uma etapa de necessária conexão em como ela se estrutura e as necessidades e expectativas dos estudantes. O Novo Ensino Médio já não é uma proposta, é uma prática real no país inteiro, por isso a necessidade de ser problematizada e discutida. O “novo” vem carregado de mazelas antigas. A desvalorização do professor é uma delas. Não há protagonismo juvenil enquanto os professores foram coadjuvantes, não há flexibilidade de oferta sem preparo docente.

Palavras-chave: juventudes, protagonismo, Ensino Médio, Minas Gerais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 11/09/2022.

MINAS GERAIS. Catálogo de Eletivas. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais,

2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1L24PE4dFEb7b3yvR-Js81q1u-pVs3qll/view?usp=sharing>. Acesso em 11/09/2022

MINAS GERAIS. Currículo Referência do Estado de Minas Gerais na etapa do Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qtIGBwEcwTsDOPHzYqGjgHZky7frHnCC/view?usp=sharing>. Acesso em 11/09/2022.

MINAS GERAIS. Diretrizes curriculares para implementação do novo ensino médio nas turmas de 1o ano em 2022. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eOwZbDU3CbZN-koXxXnhYVdXxLFYAqNq/view?usp=sharing>. Acesso em: 11/09/2022.